



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 143, DE 2015

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja concedido Voto de Congratulações ao Hospital Agnus Dei, da cidade de Catu – BA, bem como seja encaminhado o referido voto aos médicos da equipe do Hospital Agnus Dei.

JUSTIFICAÇÃO

Quero parabenizar a cidade de Catu e toda a equipe do Hospital Agnus Dei, por meio dos médicos Nardson Sales, ex-prefeito do município; Hailton Sandes, ex-vereador; e o Dr. Rodrigo Serapião e sua equipe, pela realização da primeira captação de órgãos na história da cidade e da região. A ação do Hospital Agnus Dei foi realizada no último dia 24 de fevereiro, tendo sido captados de um mesmo doador quatro órgãos (coração, fígado, córneas e rins) que serão transplantados em pelo menos quatro pacientes. Aproveito também para cumprimentar os demais diretores desta unidade hospitalar, Doutores Geraldo Espinheira Filho, Rodrigo Calvalcanti, Dalmo Lopes, Ygor Veloso, Leonardo Guimarães e Sergio Espinheira.

Os órgãos captados eram de uma mulher que foi transferida às pressas, em estado gravíssimo, de um Hospital Municipal de Pojuca, no dia 19, direto para a emergência do Agnus Dei e, mesmo sem ter sido comunicada com antecedência a transferência da paciente, o hospital a recebeu. Após a chegada, a paciente apresentou parada respiratória e foi encaminhada para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva), tendo sido diagnosticada morte encefálica. De acordo com o protocolo, a família é quem decide pela doação ou não dos órgãos e a mesma optou pela doação. Os órgãos doados irão

para pacientes que estão em fila de espera. Além da ação inédita, o Hospital Agnus Dei informou que, além da utilização da estrutura e profissionais, também não foram cobrados custos com o Centro Cirúrgico e a UTI.

Assim, destacamos a louvável atitude dos familiares, destacando a importância do debate sobre a importância da doação de órgãos. Apesar do momento de intensa dor, tal iniciativa trás esperança de vida para muitos que sofrem nas intermináveis filas do transplante.

Segundo estimativas, mais de 3 mil pessoas estão em filas para transplante de órgãos na Bahia, e mais de 45 mil em todo o País, sendo que apenas 30% das pessoas/famílias permitem o reaproveitamento de coração, pulmão, córneas, ossos, rins, fígado e outras partes do corpo humano que, a depender da causa da morte, podem ser transplantadas. No País, 95% dos transplantes são realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o Ministério da Saúde, em junho do ano passado havia mais de 37 mil pessoas à espera de um transplante, sendo que no primeiro semestre de 2014 foram realizados 11,4 mil transplantes, dos quais 6,6 mil de córnea, 3,7 mil de órgãos sólidos (coração, fígado, rim, pâncreas e pulmão), e 965 de medula óssea.

Na Bahia, a maior fila de espera é pelo transplante de rim, assim como em todo o País. Dados recentes apontam que, no Estado, atualmente, há mais de 2 mil pessoas em fila de espera por um transplante, sendo 1.100 de córnea, 925 de rim, 67 de fígado e 33 de medula. Em 2014, a Bahia registrou 12% de aumento na doação de órgãos.

Para o transplante, segundo a legislação, apenas parentes de 1º e 2º graus podem consentir a doação de órgãos e tecidos de pessoas vítimas de parada cardíaca ou morte encefálica. No caso do transplante de rins, outro fator agravante é a necessidade de compatibilidade entre os tecidos do órgão do doador e da pessoa implantada e este é um dos aspectos responsáveis pela enorme fila para este tipo de cirurgia. Já o transplante de córneas é o mais realizado, uma vez que o procedimento não depende de compatibilidade entre doadores para a cirurgia.

Outro transplante muito procurado é o de parte da medula óssea, realizado entre pessoas vivas, e que igualmente pode ajudar a salvar muitas vidas. Este tipo de transplante pode ajudar na reconstituição de outros órgãos deficientes e no tratamento de leucemia, linfomas, mielomas, entre outros problemas no sangue. Para este procedimento também é necessária a compatibilidade genética entre doador e receptor e, por isso, os bancos de coleta realizam inicialmente o recolhimento de 5 a 10 ml de sangue do doador para a análise de suas características genéticas. Essas informações ficam armazenadas em um banco de dados, aguardando o surgimento de demanda, e caso haja paciente compatível à espera de transplante, o doador é chamado para realizar a coleta definitiva.

Por ser importante esta ação da Medicina, que ajuda a salvar milhares de vidas, registramos nossas saudações à primeira captação de órgãos na história de Catu e região.

Sala das Sessões,

LÍDICE DA MATA
Senadora

(Encaminhe-se)

Publicado no **DSF**, de 11/3/2015

Secretaria de Editoração e Publicações – Brasília-DF
OS: 10618/2015